

N.º Arq.º DRC/2021/09-10/363/CI/188

Data: 24.02.2021/3

Parecer/ Inf. 449/DRCC/2023

Assunto: Igreja paroquial de Atalaia/Igreja de Nossa Senhora da Assunção, Largo da Igreja/
do Coronel Amaral, lugar e freguesia de Atalaia, concelho de Pinhel, distrito da Guarda.
Proposta de abertura de procedimento de classificação

Requerente: DRCC

N.º Proc: 227299

CSA: 122790

CSD: 1653825

Servidão Administrativa: ---

A DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

A DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Concordo

Assinado por: **SUZANA MARIA PERES DE MENEZES**
Num. de Identificação: 09878025
Data: 2023.02.27 14:13:15+00'00'

A DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS



CARTÃO DE CIDADÃO

Concordo. À consideração superior.

Assinado por: **CÁTIA MARISA GONÇALVES
MARQUES**
Data: 2023.02.25 14:35:40+00'00'



CARTÃO DE CIDADÃO

I. ÂMBITO DO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO

1. Legislação aplicável - O presente parecer enquadra-se na legislação em vigor, nomeadamente **Lei nº 107/2001** de 8 de setembro - Lei de Bases do Património Cultural; **DL nº 309/2009** de 23 de outubro - que estabelece o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda; **DL nº 114/2012**, de 25 de maio - que define a missão, atribuições e o tipo de organização interna das Direções Regionais de Cultura; **DL nº 115/2012** de 25 de maio - que cria a Direção-Geral do Património Cultural; e **Portaria nº 262/2019** de 26 de agosto - que estabelece a estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura.
1. Na sequência da infª 2213/DRC/2021, subsequente ao despacho de 19/3/2021 da DSBC aposto na informação técnica nº 541/2021 de 9/3/2021, do Gabinete de Apoio às Ações de C&R, para

Parecer/ Inf. 449/DRCC/2023

efeitos da “avaliação histórica, artística e cultural, para apreciação de uma possível atribuição de classificação” da Igreja da Atalaia, na qual se fez uma sinopse das alterações dos sucessivos diplomas legislativos portugueses e da evolução da filosofia que lhes subjazeu no que concerne à proteção e classificação de património cultural edificado, na qual se integrou o caso concreto da Igreja de Atalaia, vimos propor o prosseguimento do processo no sentido da abertura de procedimento de classificação de interesse nacional.

2. Refira-se que a 08/11/2021 foi enviado o ofício nº 2934 (CS: 1547372) ao pároco local, Padre António Carlos Marques Gonçalves, pelo qual se informou estar em curso a apreciação da eventual classificação da igreja como património arquitetónico pelo Estado Português e - tendo em conta que o pedido de avaliação técnica à DRCC tinha provindo de uma paroquiana, a Sra. Dra. Maria José Oliveira, e o acesso à igreja fora facultado por zeladoras locais - solicitava-se a pronúncia sobre a matéria. O ofício não obteve resposta. Foi enviado novo ofício dando conhecimento do encaminhamento da proposta à DGPC.
3. Na visita técnica realizada a 8 de outubro de 2021, na presença da Drª Mª José Oliveira (requerente da visita de C&R), do Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Jorge Castela, e das zeladoras do espaço, D. Fátima Monteiro e D. Deolinda, foi efetuada a apreciação das características arquitetónicas e artísticas do imóvel, espelhadas nos registos fotográficos.

II. ANTECEDENTES

4. Em consulta sobre antecedentes atente-se nos documentos tramitados pela **Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN)** sobre o imóvel a partir de 1957 até 1974¹.
 - a. Em 4 de abril de 1957 saía no “Diário Ilustrado” um artigo relativo ao mau estado de conservação da Igreja de Atalaia, Pinhel, designadamente do seu telhado, dita Monumento Nacional na parangona (SIPA TXT 324738). Este foi transcrito pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e remetido ao Arquiteto Chefe da 4ª secção – Coimbra, pela Ordem de Serviço nº 2270. Em retorno este informa o Arqtº Chefe de Repartição, que a igreja não estava classificada nem figurava no catálogo dos

¹ [Monumentos.pt/ SIPA_IPA.00008495](https://monumentos.pt/SIPA_IPA.00008495). Documentos anexos em miniatura no processo.

N.º Arq.º DRC/2021/09-10/363/CI/188

Data: 24.02.2021

Parecer/ inf. 449/DRCC/2023

Monumentos Nacionais (17/4/1957), que por sua vez o reporta ao Engº Diretor-Geral da DGEMN (26/4/57).

- b. Em 7/5/1953 o mesmo Diretor-Geral manda averiguar se a Igreja tem condições para ser classificada (O.S. 5187), devendo em caso afirmativo ser organizado processo para envio ao Ministério da Educação Nacional (entidade com competências para tal desde o Decreto 20985 de 7/3/1932 - ao tempo Ministério da Instrução Pública através do respetivo órgão de consulta, o Conselho Superior de Belas Artes,) foi por conseguinte, pedido o parecer da 4ª Repartição Técnica da DGEMN sobre o valor patrimonial da igreja.
 - a. Após algumas diligências, visitas técnicas e apresentação de documentação fotográfica do "edifício corrente de uma só nave e capela-mor, possivelmente reconstruído sobre fundações de outro mais antigo" (4/7/1957), foi considerado que a Igreja não reunia condições para ser classificada, não podendo "ser inscrita em qualquer das classificações habituais", conforme comunica o Arquiteto Diretor ao Engº Diretor-Geral a 19/12/1957 (of. 8187), sendo, contudo, **ordenada a organização de processo para envio à Direção Geral do Ensino Superior e Belas Artes** (O.S 17370 de 30/12/1957). Recorde-se que, nesta data, as classificações elegíveis eram já três - monumento nacional (aplicada desde o tombo de 1881 - *Diário do Governo* de 19-3-1881), imóvel de interesse público (instituída pelo Decreto 20985 - DG de 7/3/1932) e valor concelhio (criada pela Lei 2032 -DG de 11/6/1949).
 - b. Perante esta determinação, a 4/1/1958, solicita o Arquiteto Chefe da 4ª Secção o esclarecimento acerca da classificação a propor, uma vez que não tinha sido reconhecida condição no imóvel para submissão a classificação, e reitera que o estado de conservação da igreja era "bastante precário (...) obrigando a dispêndio avultado para o seu restauro" (of. 11 do S.R.). Sobre este documento encontra-se o despacho "Arquive-se" do Arqtº Diretor da Repartição Técnica a 9/1/58, pelo que o assunto não teve prosseguimento, não chegando a ser organizado processo para encaminhamento ao Conselho Superior de Belas-Artes.
5. Em 3/12/ 1972, um natural de Atalaia envia à DGEMN uma carta, na qual refere que a igreja de Atalaia se encontra muito mal conservada, chamando a atenção para os três altares de talha



N.º Arg.º DRC/2021/09-10/363/CI/188

Data: 24.02.2021

Parecer/ inf. 449/DRCC/2023

dourada e para o tecto da Capela da Irmandade do Senhor dos Passos com *"belos quadros reproduzindo o drama da Paixão de Jesus e no centro a sua Ressurreição"* (Entrada 822 de 4/10/1972). Esta missiva obteve o despacho de envio à Direção do Centro de 7/10/72.

- a. Em resposta foi elaborada informação subscrita pelo Arquiteto Diretor do Centro que reporta a igreja não estar classificada nem parecer justificar a sua classificação, conforme a Direção Geral já tinha sido informada através do ofício 481 de 28.set.1957 e documentação fotográfica enviada em 28.set.57. Mais informa que verificara que a igreja fora entretanto "profundamente restaurada apresentando bom estado de conservação e de limpeza". Relterá que a talha dos altares é vulgar, sem merecimento especial, todavia reconhecendo relativo valor superior às pinturas dos tetos da capela-mor, e mormente da capela da Irmandade, pesasse embora "o seu sabor um tanto popular". Sugere a intervenção das brigadas do Instituto José de Figueiredo, no sentido de avaliar o real mérito dos tetos (bastante sujos, conforme afirma) e principalmente dar indicações acerca da sua limpeza. (D 33 de 16/1/1974). Esta informação mereceu o despacho de concordância do Arquiteto Diretor do Serviço de Monumentos Nacionais que a remeteu à consideração do Eng.º Diretor-Geral a 18/1/1974.
 - b. Em 29/1/74 o Engenheiro Diretor-Geral - considerando inexplicável o arquivamento do assunto pelo ao tempo titular do cargo (despacho de 9/1/58) - e que "tem que cumprir-se a ordem do então Eng.º Diretor-Geral entende **"que se proponha a classificação mínima, dado que a igreja parece, de facto, não reunir interesse"**, despacho dirigido à Direção do Centro, no sentido de organização do processo a enviar ao serviço da Junta Nacional de Educação. Contudo, não existe registo de envio deste processo ou menção à sua existência nos Serviços do Ministério ou da Secretaria de Estado da Cultura.
6. Efetivamente o assunto só ressurge em 1989, quando a Presidência do **Instituto Português do Património Cultural (IPPC)** recebe o ofício da Comissão Fabriqueira da Igreja da Atalaia (26/maio/1989 - entrada 11087 a 5 de junho), no qual se solicitava **o estudo da possibilidade de restauro dos altares, tetos e quadros com figuras de santos**. Segue-se o ofício do Diretor do Museu Municipal de Pinhel também dirigido ao Presidente do IPPC (2 de junho, entrada 11086 a 5 de junho), afirmando apolar a recuperação da igreja de Atalaia, mas considerando

Parecer/ Inf. 449/DRCC/2023

não dispor de pessoal técnico ou estrutura financeira para proceder a tais obras, manifestando no entanto a disponibilidade para o apoio necessário – o que obteve o despacho de 5.6.1989 para elaboração de informação e proposta dos Serviços.

- a. Em Nota de Serviço Interno nº 77/89 [Refª 89/11 (40)] de 9.6.1989 o Departamento de Defesa, Conservação e Restauro envia cópia dos referidos ofícios ao Departamento do Património Arquitetónico solicitando informação sobre a existência de um processo de classificação da Igreja da Atalaia. A informação 2022 dá como resposta que *“A Igreja da Atalaia em Pinhel não se encontra classificada nem em vias de o ser”*. Assim parece de informar o Dep. de Defesa, C. e Restauro em conformidade”, o que foi efetuado através da NSI nº 450/89 de 21 de junho. O assunto não teve desenvolvimento subsequente desde 1989 até ao presente.
7. No âmbito da criação do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico pela DGEMN, em 1992, a igreja foi inventariada em 14/11/2011, estando a sua ficha disponível em http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8495.
8. Em termos de Instrumentos de Gestão Territorial, designadamente no Plano Diretor Municipal de Pinhel, a igreja não está referenciada, mas, pela informação prestado pelo Presidente da Junta, irá passar a estar no âmbito na revisão do PDM. Pelas informações obtidas no presente, junto da Câmara Municipal de Pinhel, na pessoa da Sra. Vereadora, Engª Irene Fonseca, o procedimento, em curso, dificilmente estará concluído em 2023².

III. IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA ATALAIA

Enquadramento

9. A Paróquia de Santa Maria da Atalaia, igreja do Termo de Pinhel, bispado de Viseu, existe desde o séc. XIV, pelo menos, pois a igreja aparece taxada em 80 libras no *Catálogo das igrejas*

² O ofício da DGPC sobre a revisão do PDM, data de 2020, é feita ao abrigo do protocolo celebrado pelo IGESPAR e CM Pinhel em 2008, solicita a identificação dos bens imóveis classificados e em vias de classificação em cartografia base, para efeitos de resposta, e recomenda trabalhos de prospeção arqueológica (em anexo).



existentes em Portugal em 1320-21, mandado fazer por D. Dinis, para efeitos da coleta décima parte dos rendimentos das igrejas para financiar a Reconquista³.

Em 1708 Atalaia tinha 90 vizinhos⁴ e em 1770 integrou a Diocese de Pinhel (alçada a cidade). Esta foi criada por bula do Papa Clemente XIV de 25 de Agosto, na sequência do pedido do rei D. José, para obstar aos inconvenientes da “disforme e prejudicial extensão dos bispados de Viseu e de Lamego, que compreendem a maior parte da vasta província da Beira Alta”. Esta nova diocese teve sedia ocupada apenas de 1773 até setembro de 1881, data da extinção de tal bispado, passando então o território à diocese da Guarda⁵. Dada a grande extensão da área geográfica, até 1770 e depois de 1881, esta área responde ao arceprelado de Pinhel, dimensão regional eclesialística de proximidade, que sucede ao bispo.

A igreja foi abadia do padroado Real, sendo um dos abades conhecidos o P. João António Caldeira de Araújo, antigo professor do Seminário de Pinhel, que foi o último Vigário Geral e governador do Bispado, cujo último documento naquela qualidade data de 1882⁶. Safurdão e Carvalhal achavam-se anexadas a esta freguesia, mas somente para efeitos civis⁷. Tinha julz espadano sujeito à justiça maior de Pinhel.⁸ Freguesia rural de um concelho de escasso rendimento agrícola, sendo o centeio a cultura mais comum, os seus residentes eram maioritariamente “lavradores”, “que são os principais”, “pastores, cardadores, moleiros e trabalhadores, jornaleiros e ofícios mecânicos”. Anualmente, a 29 de agosto, havia feira franca na Atalaia, de cereais e mercado de bois, vacas e comestíveis.⁹

10. Em termos históricos nada encontramos que sobressala do correr dos tempos nesta remota freguesia do arceprelado de Pinhel. Nas *Memórias Paroquiais* de 1758, o abade de Atalaia, Manuel de Proença Carvalho, arcepreste, escreve que a freguesia de Atalaia rende 200\$000

³ Fortunato de ALMEIDA, *História da Igreja em Portugal*, Livraria Civilização, Barcelos, (1930), edição de 1971, Livro IV, p. 121; e *Catálogo de todas as Igrejas, Commendas, e Mosteiros que havia nos Reinos de Portugal, e Algarves pelos annos 1320, e 1321, com a lotação de cada hufmja dellas*. - Lisboa, 11 de Janeiro de 1746.

⁴ Pde. António Carvalho da COSTA, *Corografia Portuguesa e Descrição topografica do famoso Reyno de Portugal*, Oficina de Valentim da Costa Deslandes, Lisboa, 1708, p. 272.

⁵ Manuel Braga da CRUZ, “A Diocese Pombalina de Pinhel”, *Didaskalia*, XXX (2000), p. 3-31 em <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/18500/1/V03002-003-031.pdf>

⁶ Manuel Braga da CRUZ, “A Diocese Pombalina de Pinhel”, *Didaskalia*, XXX (2000), p. 30 (3-31) em <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/18500/1/V03002-003-031.pdf>

⁷ Ver Arquivo Distrital da Guarda, Paróquia de Atalaia, em <https://digitalq.adgrd.arquivos.pt/details?id=1202873>

⁸ *As Freguesias do Distrito da Guarda nas Memórias Paroquiais de 1758. Memórias, História e Património*, coord. José Viriato CAPELA, Henrique MATOS, Braga, 2013, p. 661 - <http://hdl.handle.net/1822/28202>

⁹ *As Freguesias do Distrito da Guarda nas Memórias Paroquiais de 1758...*, p. 36, 38, 39 e 70.

N.º Arq.º DRC/2021/09-10/363/CI/188

Data: 24.02.2021

Parecer/ Inf. 449/DRCC/2023

reis, havendo a igreja de N.ª Senhora da Assunção, de padroado real, com irmandade, uma capela do Senhor dos Passos com irmandade “muito populosa e rica” que a paramentava, e ainda as ermidas de S. Pedro, de Santo António e do Espírito Santo. A matriz tinha ainda a devoção ou dedicação a Deus Menino, S. Goldrofe, S. José, Santíssimo Sacramento. Este pároco não abona a favor da terra, que considera ter mau clima sujeito a “*sezões e ares*”, nem de seus naturais, que retrata muito pejorativamente de incivis a mal trajados¹⁰. A população nesta altura consistia em 93 vizinhos ou fogos com 250 pessoas com sacramentos.



Povoação de Atalaia e sua igreja paroquial com cemitério anexo

Imóvel

11. A Igreja paroquial de Atalaia ou de N.ª Senhora da Assunção localiza-se no centro da povoação rural, e confina a norte com um pequeno cemitério murado, com um enquadramento urbano de casario, já despojado das suas características arquitetónicas tradicionais.

O corpo central, de pequenas dimensões (c. <10mx<25m) tem uma planta em cruz irregular com cobertura de duas águas, formato distorcido pela adição da capela do Senhor dos Passos, a norte, com cobertura de quatro águas. A igreja tem estrutura em paredes portantes, em granito à vista, apresenta uma singela fachada principal de empena, rematada por cimalha de cantaria e uma cruz em acrotério (que se repete na empena da capela-mor). O acesso axial é feito por três lanços de escadas (frontal e laterais) também em granito, formando patamar

¹⁰ *As Freguesias do Distrito da Guarda nas Memórias Paroquiais de 1758*, p. 696, 733 e 39.

N.º Arq.º DRC/2021/09-10/363/CI/188

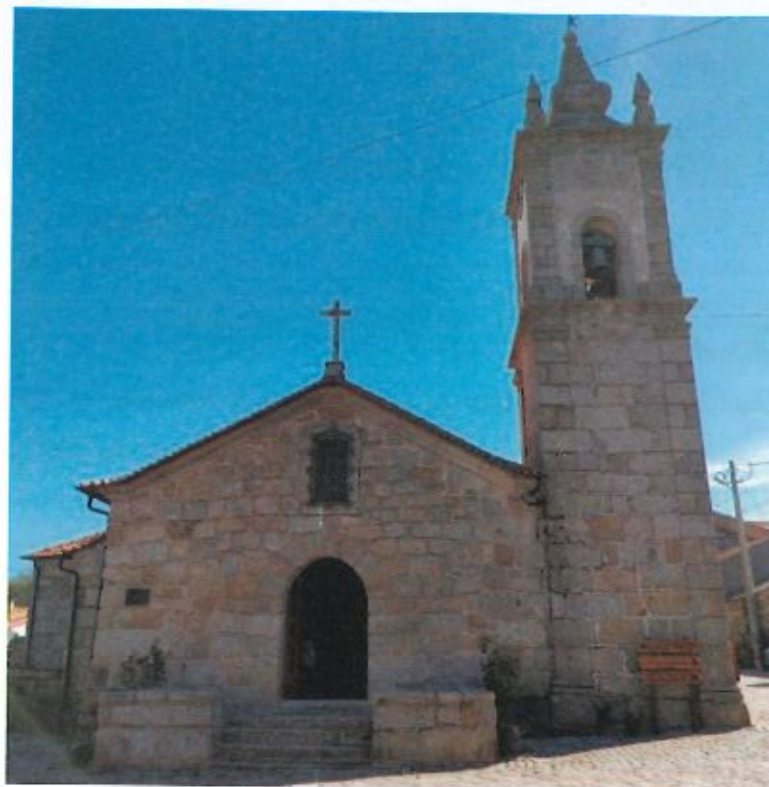
Data: 24.02.2021

Parecer/ Inf. 449/DRCC/2023

entre muretes, e pelo portal em volta perfeita com porta recuada, por cima uma janela alta de perfil abatido protegida por gradeamento exterior.

De inicial construção medieval, o seu aspeto geral, simples, deve-se às intervenções da época moderna, como o portal axial e a porta travessa, o arco triunfal, as fenestraçãoes (quinhentistas) e a construção da capela do Senhor dos Passos, seiscentista. Do lado norte os cachorros poderão ser do séc. XIV, conforme é referido no Inventário feito pelo SIPA¹¹.

Ao lado sul ergue-se a torre sineira, com dois níveis, sendo o superior rebocado entre pilastras de cunhal, com uma ventana em cada face, é encimada por remate bolboso enquadrado por pináculos, é possivelmente seiscentista, alterada talvez na centúria passada.



Igreja de N. Srª. Assunção - frontaria

¹¹ Igreja Paroquial de Atalaia / Igreja de Nossa Senhora da Assunção, IPA.00008495 Portugal, Guarda, Pinhel, União das freguesias de Atalaia e Safurdão, em <http://www.monumentos.gov.pt/Site>.

N.º Arq.º DRC/2021/09-10/363/CI/188

Data: 24.02.2021

Parecer/ Inf. 449/DRCC/2023

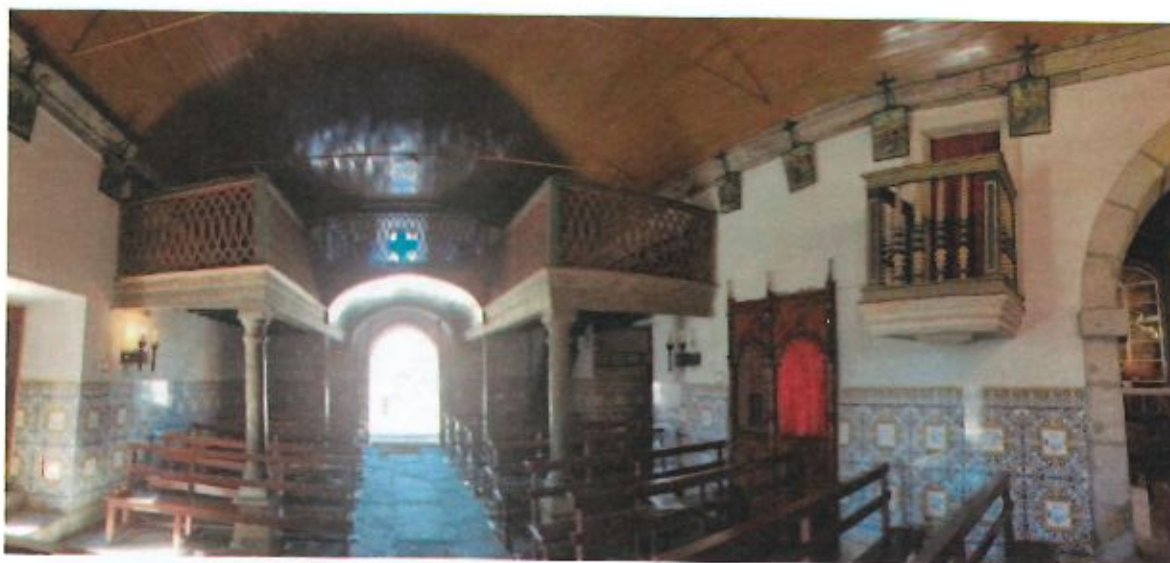


Vistas - lateral e tardoz



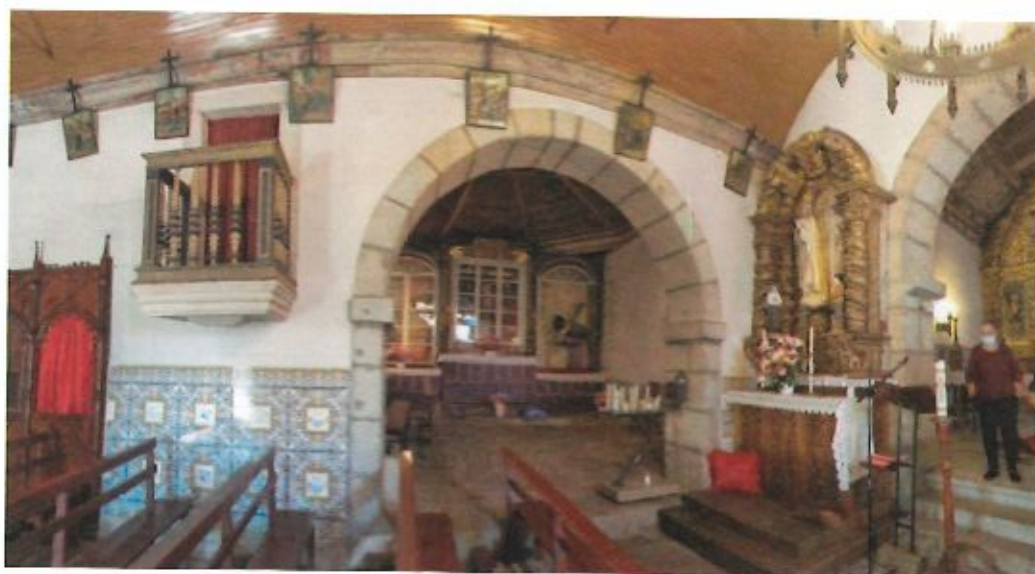
Envolvente do cemitério

12. Interiormente, a igreja apresenta uma nave única, com entrada parcialmente coberta pelo coro-alto e tribunas laterais em madeira que formam U, com guarda-corpos vazados, assente em pilares e colunas toscanas com acabamento em marmoreado fingido.



Vista da entrada axial e nave central da igreja

Do lado esquerdo ou do Evangelho, sob a tribuna, um arco de volta perfeita abre ao batistério, com uma pia circular de pé, em pedra, sem interesse artístico; segue-se o confessionário embebido na parede de revestimento em madeira, neogótico, e após este o pequeno púlpito quadrangular, de guarda em madeira de balaústres anelados bicolores, com acesso pela capela do Senhor dos Passos, que lhe sucede.



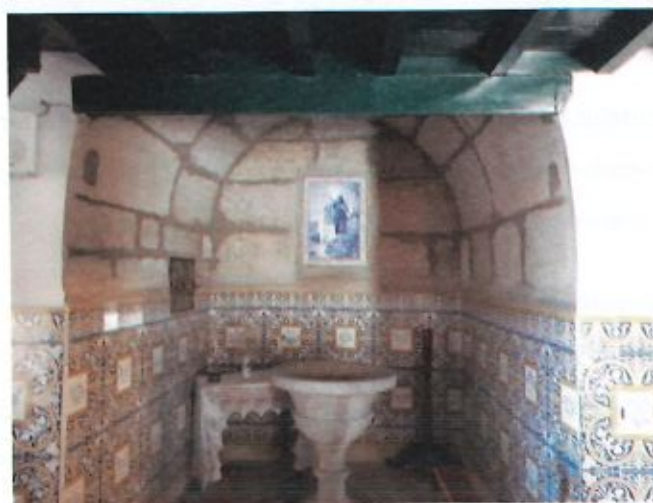
Vista da nave e arco de passagem para a Capela a cargo da Irmandade do Senhor dos Passos.

N.º Arq.º DRC/2021/09-10/363/CI/188

Data: 24.02.2021

Parecer/ Inf. 449/DRCC/2023

Do lado direito ou da Epístola, temos a porta lateral de entrada na igreja junto a pequena pia de água benta embutida na parede, segue-se, também embutido, um nicho simples de interior revestido a pintura marmoreada, com pequena peanha e baldaquino em madeira escura, que alberga imaginária variada sem interesse artístico - pese embora a estima da população na imagem de S. Goldrofe, prior do Mosteiro de Folques em Arganil e afamado milagreiro (aqui na corruptela Qualdrofo). A iluminação natural é feita por janela alta em capialço. Segue-se a entrada para a sacristia, simples, com um teto de *camisa e saia*, pintado de azul; tem um pequeno lavado de pedra, com reservatório e arco escavado para abastecimento superior, o frontal tem relevo de flor onde colocaram a torneira única.



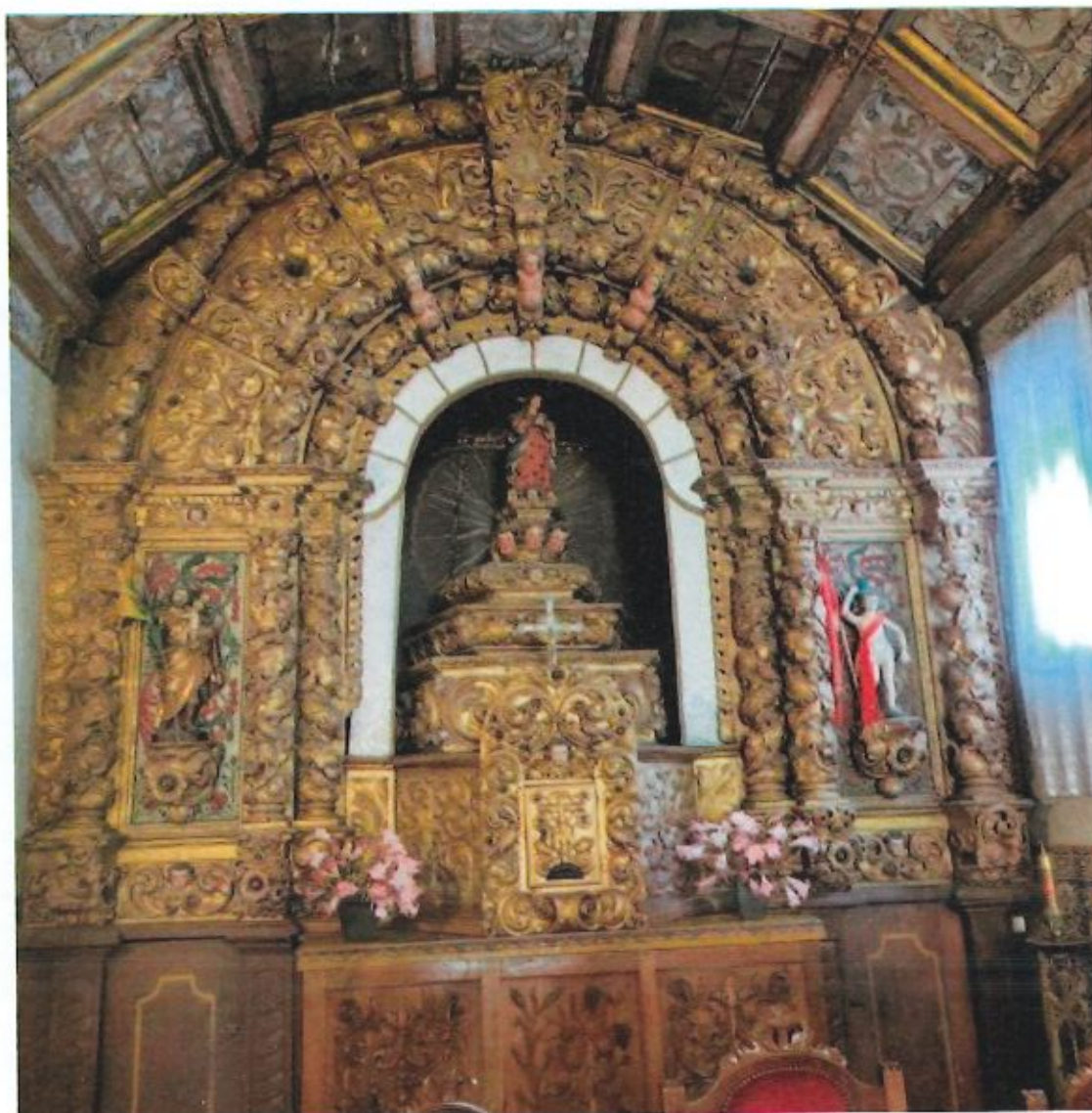
Em cima, pia baptismal e porta travessa



Nicho na parede lateral direita da nave; lavabo da sacristia

O arco cruzeiro, baixo e de impostas destacadas, onde encostam os altares colaterais, dá acesso à capela-mor, mais estreita e de piso alteado (feito há poucos anos) onde avulta um terceiro retábulo de talha dourada, com supedâneo simples.

13. O corpo do **retábulo-mor** – com tribuna de arco pleno e aro rendilhado e trono de três degraus tutelado pela imagem da padroeira, com fundo pintado em resplendor – tem de cada lado, a partir do eixo central, um par de colunas torsas, um painel pintado com peanha para colocação de imaginária (S. José e S. Sebastião), uma terceira coluna e uma pilastra exterior. Esta estrutura prolonga-se no coroamento de três arquivoltas e painéis de profusos acantos, unidos por cinco travessões - dos quais os centrais têm *putti* na base e o do meio remate com cartela. A emoldurar a tribuna um arco têxtil, de damasco branco decorado com fita de galão dourado. Os pedestais da base e a mesa de altar não são dourados e não apresentam, a mesma linguagem formal. Os elementos descritos permitem filiar o retábulo no estilo de talha dourada vulgarizado no séc. XVII pós-Restauração, denominado nacional ou português - consoante se use a terminologia de Robert Smith ou de Flávio Gonçalves, por evocar a estrutura de arcos concêntricos dos portais românicos e o naturalismo decorativo do manuelino.



Retábulo-mor com trono e sacrário

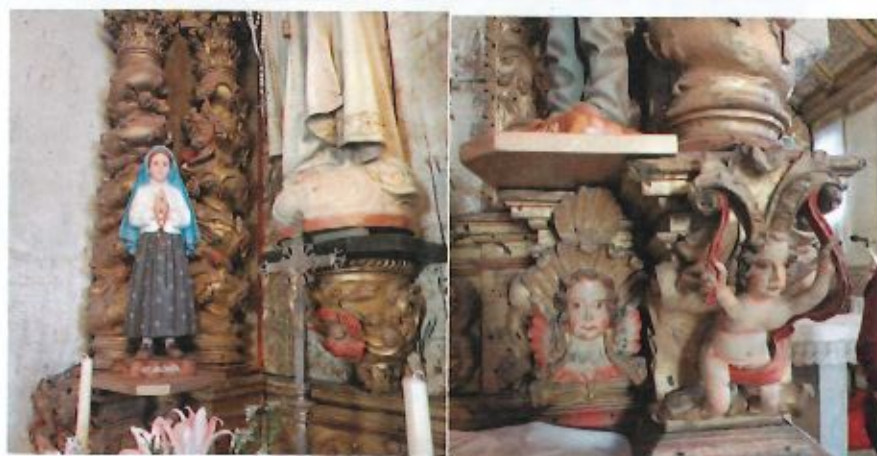
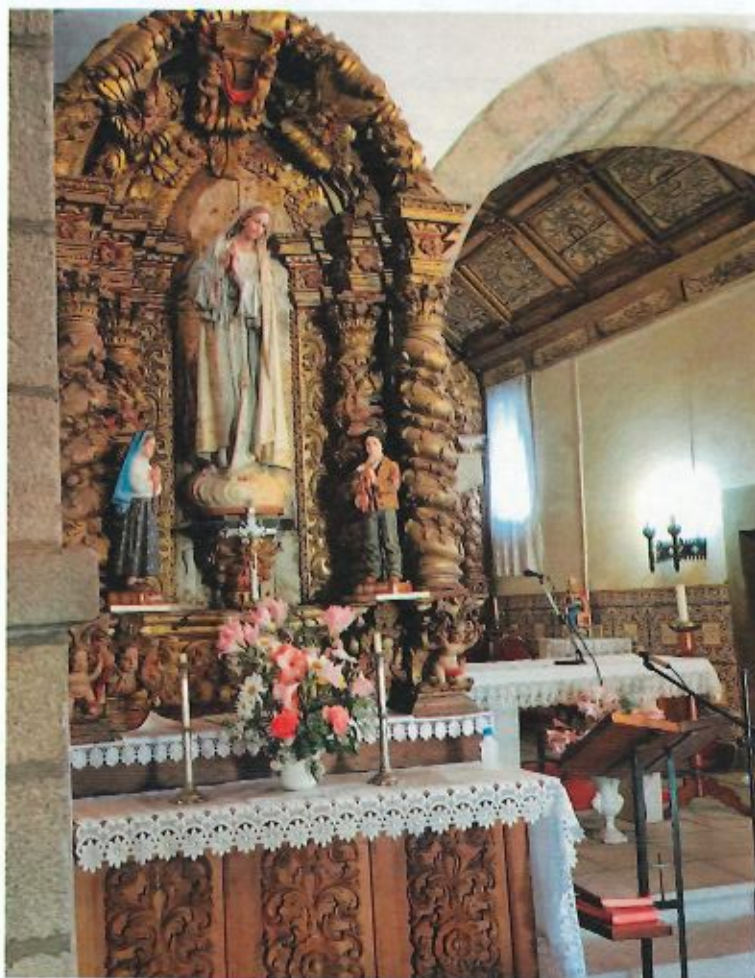
A estrutura dos **retábulos colaterais** consiste num par de colunas torsas se prolongam no coroamento côncavo, em arco já não pleno mas alteado, com forte contrafecho de cartela com meninos, que delimitam uma edícula plana onde uma peanha sustenta a imaginária novecentistas da dedicação - um a N. Srª de Fátima, acolitada pelos beatos Jacinta e Francisco; o outro ao Sagrado Coração de Jesus; as colunas internas têm recamo de pâmpanos e pássaros, mas as externas têm já as espiras percorridas por folhagem com romãs(?). As mesas dos altares são em talha lavrada não dourada. A transição para o estilo joanino adivinha-se nestes retábulos, dada o avanço das colunas e coroamento que antevê a projeção dos remates barrocos em voga no séc. XVIII, e na

N.º Arq.º DRC/2021/09-10/363/CI/188

Data: 24.02.2021

Parecer/ Inf. 449/DRCC/2023

própria decoração, seja nas figuras inteiras de anjos, seja nas grinaldas de romãs ou rosas. A mesa de altar com entalhes florais distribuídos por três painéis ficou por dourar.



Pormenores do altar colateral, ora dedicado a N. Srª Fátima

Parecer/ Inf. 449/DRCC/2023

14. O teto da capela-mor é forrado por caixotões 5x5, em falsa abobada de berço abatido, os painéis pintados, uns com figuras da história religiosa vetero e neo testamentária, como Adão, Eva, S. Pedro, anjos alados, de rígida traço denunciando execução regional, e outros, com símbolos marianos envolvidos por ramagens de brutesco, muito em voga, a partir da Restauração¹². Os painéis assentam sobre sanca também pintada com ramagens. Conforme a infª técnica 541/DRCC/2021 o seu estado de conservação do teto é deficitário.



Painéis do tecto da capela-mor



¹² Vítor SERRÃO, “Brutesco Nacional e a Pintura de Azulejos no tempo do Barroco (1640-1725)”, , *Um Gosto Português. O uso do azulejo no século XVII*, ed. Museu Nacional do Azulejo e Athena, coord. de João Pedro Monteiro e Maria Antónia Pinto de Matos, 2012, p. 191 - em https://www.academia.edu/7057097/O_brutesco_nacional_e_a_pintura_de_azulejos_no_tempo_do_Barroco_1640-1725

N.º Arq.º DRC/2021/09-10/363/CI/188

Data: 24.02.2021

Parecer/ Inf. 449/DRCC/2023

15. A capela da Irmandade do Senhor dos Passos, elevada um degrau em relação à nave da igreja, é ampla, o seu teto tem oito painéis de madeira separados por filetes dourados com pinturas dos Passos da Paixão dispostos em raio, convergindo para o painel central, circular, que exhibe Cristo Ressuscitado. A pintura, de periferia, de um nível de execução superior à dos painéis da capela-mor; encontra-se esbatida e o forro de madeira de suporte encontra-se com as patologias identificadas na infº 541/2021.



Capela dos Senhor dos Passos - tecto e pormenor de medalhão central



A parede fundeira é ocupada por três registos: um retábulo central e duas maquinetas - cuja leitura é perturbada pelas portas envidraçadas que protegem as imagens aí depositadas. O retábulo dourado de estilo maneirista apresenta corpo reto - definido por duas colunas estriadas, de terço inferior ornado por grotesco, alçadas em plintos decorados com rosetões, que sustentem pequenos pináculos ou urnas esguias não douradas - e por entablamento liso ornado com três cabeças de anjo. O retábulo acolhe um crucifixo e duas imagens de maior escala correspondentes à figuração do Calvário - Cristo ladeado por sua *Mater Dolorosa* e São João Batista - na iconografia mais vulgar. O coroamento é feito por aletas volutas, decoradas por folhagem pintada, que amparam um painel central com representação de Deus Pai. O altar é paralelepípedo e é revestido com os frontais têxteis de cor concordante com o calendário litúrgico. Das colunas pendem ex-votos.

As duas maquinetas têm o interior decorado com pinturas. Na maquineta da direita foi representada, a fresco, uma paisagem urbana, que serve de fundo à cena com as duas imagens que, na procissão, representam o Passo da *Via Crucis* em que Jesus encontra a Sua Mãe, por baixo deste registo, uma árvore pintada noutra escala e de fatura mais fruste, como a pintura na maquineta da esquerda: nesta, uma paisagem representa o Horto das Oliveiras que enquadra a imagem de Jesus orando e um pequeno anjo suspenso. Também aqui se evidencia a degradação tendo as paredes fendas pronunciadas.



N.º Arq.º DRC/2021/09-10/363/CI/188

Data: 24.02.2021

Parecer/ Inf. 449/DRCC/2023



Altar e maquetinas na Capela do Senhor dos Passos

16. Desta capela sai a romaria organizada pela **Irmandade de Nosso Senhor dos Passos** de dois em dois anos. Após procissão noturna de velas, de tom solene, com o trânsito do esquife para recolha na capela de S. Pedro, fronteira. Outra procissão, diurna, que percorre a



Tríptico volante

povoação, integra a imagem da Senhora das Dores que se reúne ao Senhor dos Passos. Esta festividade cíclica constitui “uma das mais carismáticas do distrito”¹³ [da Guarda], e relevante manifestação de Património Imaterial regional, que ainda vai atraindo visitantes de aquém e além-fronteiras, sendo marcada por cânticos do domínio da tradição oral¹⁴.

17. A igreja sofreu **intervenções em décadas recentes** que não a beneficiaram sob o ponto de vista estético ou artístico: o teto da nave da igreja que era de forro de madeira com tirantes

¹³ Filipe Costa PINTO, *Enciclopédia das Festas Populares e Religiosas de Portugal*, vol. 2, p. 323. ISBN 978-989-20-1377-0

¹⁴ <http://www.atalaiasafurdao.pt/atalaia-festas-romarias.php>

metálicos¹⁵, foi coberto com ripado de plástico castanho; todas as paredes interiores da igreja e sacristia (exceção à capela dos Passos) têm um lambril de azulejo de padrão, de fraca estética, o pavimento da capela-mor é novo e as novas lages têm as juntas refechadas a cimento, elemento que se encontra também espalhado pelas juntas do chão da nave, a que se acrescem as juntas do arco cruzeiro, igualmente avivadas a cimento. Estas intervenções coartam os valores da autenticidade e da antiguidade do imóvel.

18. Apesar das modestas dimensões do templo, o património integrado presente, como os altares de talha barroca que *“testemunham o tempo áureo de uma arte que se implementou com inigualável sucesso em todas as igrejas do então reino de Portugal”*¹⁶ e as pinturas dos caixotões dos tetos, realçam um considerável investimento financeiro de um e num pequeno povoado fronteiriço, e encontra-se carecido de operações de conservação e restauro.

O seu **interesse cultural** mereceria uma análise da produção artística inscrita no conceito da *Micro História da Arte* - decorrente de trabalho mais aturado, nomeadamente no campo da investigação arquivística - que permitisse *“iluminar zonas de periferismo, i. e., fora dos ‘pólos’ e ‘centros’ como tal considerados, obriga a ver o tecido artístico – autores, oficinas, clientes, programas, públicos, e fruidores – numa ampla perspetiva comparatista. É esse ponto de vista que deixa perceber as linhas de ruptura e continuidade, o sopro de originalidade, as linhas de vanguarda e anacronismo, conformismos, e demais valências envolvidas – seja qual for a situação analisada ou o peso relativo dos artistas analisados.”*¹⁷.

¹⁵ Situação ainda existente em 2017, conforme informações constantes na ficha do SIPA.

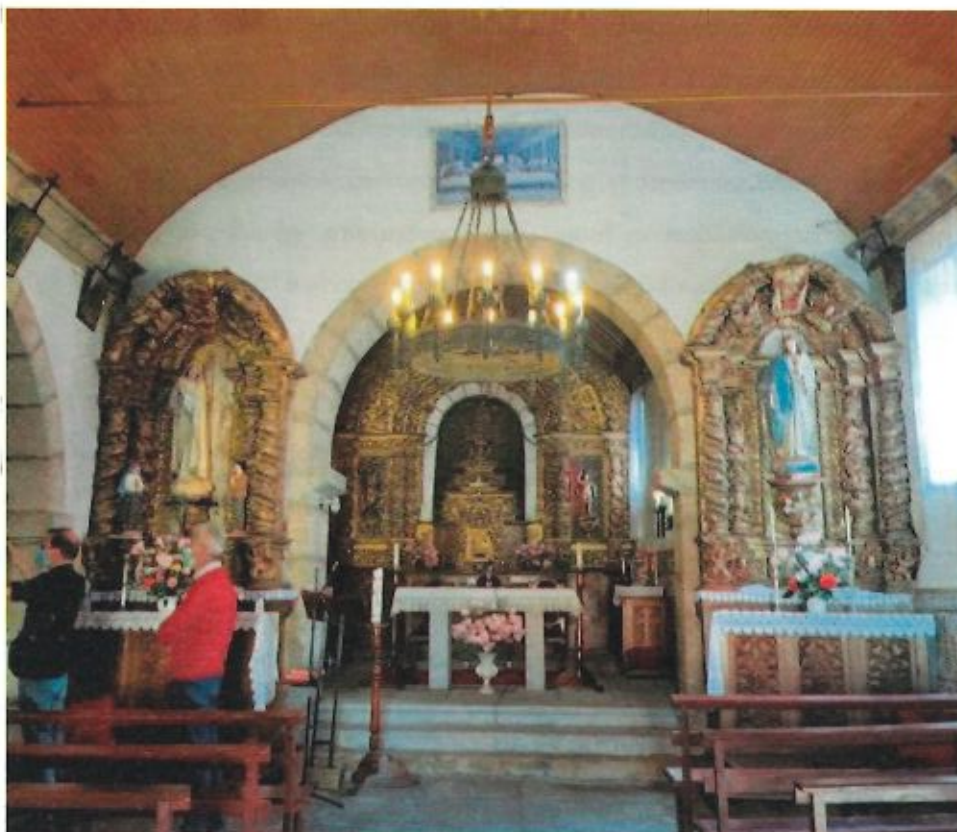
¹⁶ Sílvia FERREIRA, “Nos Bastidores da Obra de Talha: dinâmicas sociais da profissão de entalhador na Lisboa Barroca”, *Construir a Cidade: o Património*, vol. IV, Arquivo Municipal de Lisboa, Um acervo para a História, 2015, p 185. Ver <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Eventos/acervohistoria2015/Comunicacoes&atas/iv.pdf>.

¹⁷ Vítor SERRÃO, “*A Micro-História da Arte - a leitura micro-artística e a eficácia teórico-metodológica da nossa disciplina*”, Teorias da História da Arte, FLUL, 2021.

N.º Arq.º DRC/2021/09-10/363/CI/188

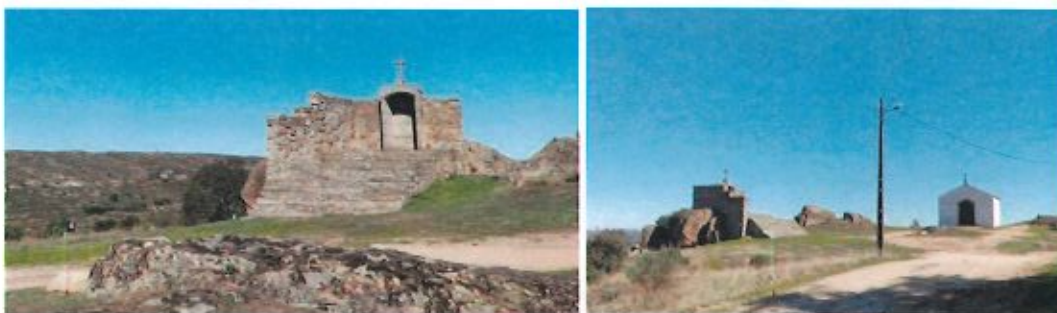
Data: 24.02.2021

Parecer/ Inf. 449/DRCC/2023



Aspeto geral dos altares colaterais e mor

19. A cerca de 400m desta igreja encontra-se o Calvário, que é ponto fulcral na Festa do Senhor dos Passos. Esta estrutura pétrea que, por altura da Quaresma, mais concretamente no Domingo de Ramos, é revestida de ramagens, acolhe o Cristo Crucificado vindo da igreja de N. S. da Assunção, numa representação do Gólgota.¹⁸ As vizinhas capelas de S. Pedro e de Santo António são parte integrante desta romaria.



Calvário e capela de S. Pedro

¹⁸ <http://www.atalaiasafurdao.pt/atalaia-festas-romarias.php>



Imagem retirada de <http://malunidos.blogspot.com/2014/04/procissoes-dos-sr-dos-passos-atalaia.html>

20. Relativamente à Igreja de Nossa Senhora da Assunção, paroquial de Atalaia retenham-se os aspetos seguintes:

- a. A avaliação feita à igreja ao longo de décadas foi de escasso interesse cultural ou artística, nunca tendo sido efetivamente espoletado um procedimento de classificação, tanto no quadro dos serviços do Estado, competentes na área do Património (DGEMN e SEC), como nos períodos de tempo, correspondentes ao Estado Novo e ao pós-25 de abril. A legislação que vigora desde 2001 (Lei nº 107/2011 de 8 de setembro) determina a impossibilidade de se classificarem os bens pertencentes à Igreja, com valor cultural de significado predominante para um determinado município - conforme o nº 5 do art.º 94º da referida Lei de Bases do Património Cultural - assacando assim à proprietária a responsabilidade no que concerne à sua proteção e manutenção.
- b. O templo apresenta interesse artístico, mormente no que concerne ao seu património integrado, ao fazer parte do rol das igrejas com retábulos de talha barroca existentes em Portugal, e exibir tetos com pintura em caixotões na capela-mor e na capela do senhor dos Passos que, conquanto obras de execução periférica e bastante degradadas, merecem uma análise sob o conceito da **micro história da arte**, no **sentido de percecionar** a sua inserção na dualidade *“linhas de ruptura e continuidade,*

o sopro de originalidade, as linhas de vanguarda e anacronismo, conformismos, e demais valências envolvidas”¹⁹.

- c. Lamentavelmente, as intervenções que o edifício e património integrado sofreram em décadas recentes, depreciaram o valor de autenticidade e o seu interesse cultural.
- d. A igreja detém ainda relevância cultural, social e espiritual no aspeto da manifestação da tradição popular imaterial da festividade cíclica do Senhor dos Passos, cujas materialidades associadas consubstancia e custodia, o que poderia dar corpo a um pedido de registo no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial.

21. Ora, tendo em atenção a diminuição do valor patrimonial do edifício e seu recheio, e atendendo à impossibilidade de se classificarem com o grau de interesse municipal os bens pertencentes à Igreja, restam duas opções: poderá ser atribuída de forma factícia uma classificação/proteção pelos órgãos e serviços do Estado ou, em alternativa, não haver lugar ao desencadeamento de um procedimento de classificação.

No nosso entendimento, numa perspetiva de obstar a maior perda da perenidade e da integridade do bem, será de espoletar um procedimento de classificação, devendo ser conduzidas com o devido apoio técnico, em paralelo, operações de **remoção dos elementos espúrios** e reposição das características originais, nomeadamente no que diz respeito ao teto da nave, ao lambrim de azulejos e à substituição do cimento por argamassa. Neste sentido, poderiam ser estabelecidos contactos com a Comissão de Arte Sacra e lugares de culto da Diocese da Guarda e a Câmara Municipal de Pinhel.

22. Pelo exposto, submete-se a parecer a eventual **abertura de procedimento de classificação da Igreja de Atalaia incluindo o património integrado**, de importância nacional.

É o que levamos ao conhecimento e consideração de V. Ex.ª,

A Técnica Superiorⁱ

Ligia Inês Gambini

Assinado por: **Ligia Inês Gambini de Sousa Guedes**
Num. de Identificação: 06544949
Data: 2023.02.24 12:06:13+00'00'

Anexo: Planta topográfica

ⁱ Mestra em História, Licenciada em Arqueologia e em História da Arte

¹⁹ *Vide* Nota 17.